



SABERES DE EXPERIÊNCIAS FEITOS DAS PARTEIRAS DO VALE DO JARI

Manoel Raimundo dos Santos¹

Pedro Henrique Gomes Batista²

INTRODUÇÃO

Presentes principalmente na Amazônia as parteiras tradicionais são mulheres implemáticas dotadas de conhecimentos que foram historicamente construídos e socialmente reproduzidos em lugares que e quase impossível a assistência médica no momento do parto. Neste sentido, a presente pesquisa tematiza os saberes de experiências das parteiras do vale do Jari e tem como objeto de estudo os saberes de parteiras historicamente construído e socialmente reproduzido nas margens do Rio Jari. Nesse sentido levanta-se a seguinte questão problema: Quais as experiências e conhecimentos historicamente repassados por parteiras, nas margens do rio Jari? Dessa forma, possui como objetivo geral analisar os saberes de parteiras historicamente construídos e socialmente que são repassados de parteira para novas parteiras.

METODOLOGIA

Em viés metodológico trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2011) Pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. Como forma de coleta de dados faz-se uso da entrevista narrativa. Segundo Bertaux (2020), a entrevista narrativa como instrumento de pesquisa nas ciências sociais possui controvérsias. Todavia, a entrevista narrativa pode ser usada quando o pesquisador pede para o sujeito pesquisado que o mesmo narre um fato

¹ Assistente de Aluno do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Mestre em Educação. Especialista em Políticas Educacionais. Licenciado em Pedagogia. Email: santosmanuel2366@gmail.com

² Educando do Curso de Técnico em Informática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP – Campus Laranjal do Jari. Email: pedrogomes2020.ifap@gmail.com



acontecido. Dessa forma, a entrevista narrativa visa a reconstrução de um fato por meio de uma entrevista. Sistematiza-se os dados obtidos por meio de instrumentos de coleta de dados em quadros analíticos feitos em editor de texto (Word). Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.

REFERENCIAL TEÓRICO

As parteiras tradicionais encontram-se inseridas em meio uma grande diversidade de práticas de atuação. Para Costa (2022), as parteiras tradicionais são mulheres indígenas, quilombolas, ribeirinhas. Neste sentido Barroso (2021), destaca que torna-se cada vez mais necessário explorar os saberes das parteiras tradicionais a partir de suas histórias de vida. Segundo Barroso (2001) as práticas e fazem das parteiras tradicionais revelam suas cresças a forma como essas se relacional com a natureza.

Segundo Nascimento (2018), as parteiras tradicionais são mulheres muito conhecidas em regiões como: Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Para Nascimento (2018), o foco de atuação das parteiras são nas áreas rurais e ribeirinhas. Neste sentido, Costa (2022), destaca que o resgate do lugar de fala das parteiras tradicionais evidenciam um processo de resitencia da mulheres no exercício do parteja.

Para autores como Moott, 2002; Moss. 2003 as práticas e técnicas das parteiras tradicionais estão relacionados ao conhecimento tradicional. Para Costa (2022), essa parteiras atuam tradicionalmente na Amanônia em localidades rurais e ribeirinhos e também em zona periféricas das cidades. Para Crepaldi e Nunes (2011), as parteiras em seus ofícios enfrentam muitas dificuldades como o fato de percorrer grandes distâncias para assistir as mulheres gravidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Nascimento (2018), as parteiras tradicionais são mulheres importantes e bastante conhecidas em regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Essas mulheres são encontradas em áreas rurais e ribeirinhas e assistem mulheres na hora do nascimento de seus filhos. Para Barroso (2009), as parteiras tradicionais são agentes específicas relatadas “no

ofício de partejar”. Segundo Oliveira e Sousa⁷ (2020), explicam que o a vida social dessas mulheres é marcada por suas tarefas comuns da vida rural: trabalhar na roça, fazer farinha, preparar alimentos, lavar roupas e louças, cuidar de pequenos animais, plantas medicinais (também usadas no parto). Barroso (2009), explicita ainda que sabedoria por meio das práticas ligadas culturalmente a realidade local, a forma distinta de observação e o manuseio fazem com que elas sejam vistas como importantes médicas e as pessoas mais importantes no atendimento à saúde de crianças e de mulheres da comunidade onde se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa levanta-se a seguinte questão problema: Quais as experiências e conhecimentos historicamente repassados por parteiras, nas margens do rio Jari? Dessa forma, possui como objetivo geral analisar os saberes de parteiras historicamente construídos e socialmente que são repassados de parteira para novas parteiras. Conclui-se parcialmente com a revisão literatura que parteiras tradicionais são responsáveis em média por 5,8% dos nascimentos na região norte. Na Amazônia Amapaense essas mulheres estão organizadas politicamente por meio da Rede Estadual de parteiras representadas por mulheres dos 16 municípios do estado do Amapá.

Palavras-chave: Saberes. Parteira. Laranjal do Jari.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.

BARROSO, I. **Saberes e práticas das parteiras tradicionais do Amapá-Histórias e Memórias**. 2001. p. 142. Dissertação de Mestrado (Dep. História) – UNICAMP, São Paulo.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre, 2000.

CREPALDI, G ;NUNES, J. **Etnoconhecimento de parteiras pioneiras do Município de Tangará da Serra- Mato Grosso**. Engenharia Ambiental, Espírito Santo do Pinhal, v.8, n. 2, p. 281-297, abr./jun. 2011.



COSTA, G. D. F. **REDES VIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS NO ESTADO DO AMAZONAS: empoderamento e cuidado em saúde.** 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MAUSS, Marcel. “As Técnicas do Corpo”. In: **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003. p. 399 – 422.

MOTT, Maria Lucia Barros. A parteira ignorante: um erro de diagnóstico médico? In: **Estudos Feministas**, vol. 7, no 1 e 2. IFCS/UFRJ e CFH/UFSC, 1999.

NASCIMENTO, R. M. **MÃOS MÁGICAS: a prática do partejar a partir da experiência de parteiras tradicionais de Santana – AP 2018**